

O INÍCIO DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MARTINS, Tyago Campos.
Licenciando em Matemática, Universidade Estadual de Goiás, UNU-Iporá
tyago7@outlook.com

PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho.
Professora de Estágio do curso de Licenciatura em Matemática, UNU-Iporá
thalitta@hotmail.com

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade de vivenciar a realidade de uma escola. Através dele pode-se acompanhar a atuação do professor em sala de aula; aprender um pouco sobre a escola, suas normas, os direitos e deveres de cada um; observar a relação da teoria e a prática nas aulas, dentre tantos outros aspectos. Assim, o Estágio Supervisionado proporciona uma reflexão sobre a prática docente em sala de aula. O objetivo deste trabalho é mostrar uma parte realizada do estágio: aproximação da escola conhecendo as situações enfrentadas no seu dia-a-dia. Para alcançar estes objetivos foi desenvolvida observação e semirregência. Na fase da observação ocorreu a análise de documentos e interação com a escola. Na fase da semirregência a monitoria, participação do plantão dos professores, organização da festa junina, e realização das oficinas de xadrez e preparação para Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP). Estas fases proporcionaram uma nova visão da realidade escolar e da carreira docente.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado; Docência; Escola.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado do 3º ano do curso de licenciatura plena em matemática e tem como objetivo uma base para a carreira docente. As fases a serem desenvolvidas nessa 1ª fase será observação e semirregência. Na observação será feito o plantão do professor, análise dos documentos da escola, festa junina; e na semirregência será feito em grupo e realizaremos as oficinas da OBMEP e de oficina de xadrez.

OBJETIVOS

- Integrar prática e teoria;
- Vivenciar a prática docente;
- Entender o Estágio Supervisionado como um caminho para ser professor.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

No dia 23 de Março aconteceu o primeiro contato com a escola, fomos bem recebidos pela equipe gestora. Observamos alguns documentos, o regimento escolar e o PPP (Projeto Político Pedagógico). Nesses documentos contém todas as normas da escola.

Desde 2005, o projeto político pedagógico da escola (...) vem sendo construído e propondo novos caminhos para uma escola diferente. A escola quer construir conhecimentos que os alunos precisarão pra exercer a cidadania na sociedade cheia de conflitos. (PPP, 2012; p 6).

O PPP mostra claramente os objetivos, os interesses da escola, os direitos e deveres de cada um. Objetivo da escola segundo este documento, é: “[...] proporcionar ao aluno formação adequada para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, desenvolvendo a capacidade de interferir e modificar a realidade sócia econômica cultural e exercício da cidadania.” (PPP, 2012; p 12).

A partir da monitoria e observação da sala de aula, fomos percebendo alguns problemas. A turma estava muito dispersa, não estava interessada nas correções das atividades, não prestava atenção, e nem fazia silêncio, brincava muito e o professor não estava conseguindo impor disciplina. Como acontece uma aprendizagem se os alunos não prestam atenção na explicação?

A construção do conhecimento exige que haja normas que garantam liberdade de expressão de ideias e sentimentos, e participação responsável dos membros do grupo-classe [...]. A distribuição do conhecimento exige igualdade de oportunidade para todos os alunos, confiança e respeito, para que o conhecimento beneficie concretamente a todos participantes do grupo-classe. (FURLANI, 1991, p.30).

O professor além de interagir bem com a turma e comunicar-se bem com ela, deve também não perder a sua autoridade em sala de aula, deve-se ter respeito ao professor. O professor não pode deixar que os alunos mandem na sua sala, deve exigir dos alunos respeito.

[...] o professor não se coloca como mandante das ordens e normas, já que este mandante é “invisível”, distante: a imaturidade do aluno, sua educação, a instituição, o sistema, ou outros fatores contra os quais se torna difícil reagir. Logo, há a ocultação do exercício do poder porque a desigualdade é patente, através dos papéis exercidos, porém a força que está sendo empregada é mantida oculta. (FURLANI, 1991, p.36).

O que ajuda o professor regente é o apoio da escola, se a direção só é a favor dos alunos e tudo que o professor diz não é considerado, então o não professor

não conseguirá ter um bom domínio de sala, mas se o professor for mais respeitado na direção e se todos trabalharem juntos (gestão, professores, funcionários) o professor terá mais liberdade para trabalhar em sala de aula.

Notamos também que o professor estava preso ao livro didático, mesmo com a presença dos estagiários não houve nenhuma dinâmica. Ele seguiu o livro fielmente, página por página, todas as atividades. Por isso, que Demo (2005) afirma que um professor pesquisador deve retornar a universidade, pois é lá aonde somos motivados a educar pela pesquisa, a não ser somente um professor que repassa o conteúdo, mas aquele que tenta diversificar sua prática pedagógica.

[...] retorno à universidade: será cada vez mais necessário que todo profissional volte, de maneira permanente e recorrente, ao ambiente universitário, como o objetivo explícito de refazer suas bases de sua competência, discutir o futuro de sua profissão, avaliar virtudes e vazios, participar de sua reconstrução constante; assim como já é direito do professor universitário o sabático ou coisa semelhante, no qual sai para se reconstruir como professor, será também, no futuro, direito do profissional voltar sempre a estudar. (DEMO, 2005, p.69).

O professor não pode ficar preso ao livro, para que aconteça aprendizagem o professor deve trabalhar para que o aluno construa seus conceitos e não que seja algo imposto. O mundo oferece conhecimento a todo o instante e a função do professor de informador e repassador de conhecimento já não é tão significativo, ele deve mediar o conhecimento, criar condições para que haja um ambiente de aprendizagem.

Por tratar-se de uma tática expositiva, admite-se facilmente que o professor estaria apto a dar qualquer curso. [...]. Mesmo que nunca tenha produzido em determinada área, imagina que pode dar aula, pois trata-se apenas de expor o que está nos livros. Daí surge a aula copiada e que, por ser copiada, apenas ensina a copiar. [...] por falta disso, o resultado curricular é marcado pela mediocridade remitente, porque não aprendendo a aprender, aprende-se apenas a copiar. (DEMO, 2005, p.80).

Nas correções da tarefa de casa alguns alunos participavam e quando estes erravam recebiam só um não para dizer que estava errado, o professor não questionava o aluno, não usava o erro deles para ensiná-los. Cury (2007) nos apresenta algumas sugestões de como utilizar o erro para a aprendizagem.

[...] sugestões para uso de erros, destaco a ideia de que erro se constitui como um conhecimento é um saber que o aluno possui, construído de alguma forma, e é necessário elaborar intervenções didáticas que desestabilizem as certezas, levando o estudante a um questionamento sobre suas respostas. (CURY, 2007. p. 80).

O professor pode então usar o erro do aluno para ensiná-lo até mesmo em correções de atividade. Se o professor não souber lidar com seu aluno ele pode criar uma barreira contra a disciplina que difícil poderá ser quebrada, pois o aluno se vê na situação de nunca acertar nada e o professor não usa o erro dele para ensiná-lo e é isso que faz com que essas barreiras se constituem.

Na fase da semirregência, participamos do plantão do professor. Nesse momento, os professores falaram sobre o desempenho dos alunos aos pais. É um espaço de comunicação, onde as escolas juntamente com os pais pensam como ajudar o aluno/filho para que ele possa ter melhor aprendizagem em sala de aula. A presença dos pais nas reuniões da escola é imprescindível, pois estimula o aluno em suas responsabilidades. Ajudamos também na festa junina, onde pudemos ver a participação e o envolvimento de todos os funcionários e professores da escola na elaboração e organização da festa.

Desenvolvemos ainda algumas oficinas: Xadrez e OBMEP. O xadrez é um jogo de raciocínio, onde usa muita a mente para fazer as jogadas. Os jogos são uma ótima ferramenta didática em sala de aula, pois “através do jogo, é proporcionada a criança uma aprendizagem significativa, na qual ela constrói seu conhecimento. Além da diversão o jogo, pode representar num desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança” (JUNIOR e PINTO, 2009, p.1038). A oficina de xadrez foi realizada em quatro dias, sendo três dias para que os alunos aprendessem sobre as regras do jogo e um dia para o campeonato de xadrez. Além dos alunos estarem usando localização geográfica no plano ao jogarem xadrez, Junior e Pinto (2009, p.1038) afirma que:

O jogo como já faz parte da vida da criança, torna-se uma excelente ferramenta para educar. Tem-se então um bom motivo para o educador além de utilizar o jogo como meio pedagógico, participe dele para que ocorram interações sociais como: respeito mútuo, cooperação, obediência às regras.

Na oficina da OBEMP, preparamos os alunos com as provas de 2011. Houve uma grande participação dos alunos da escola durante toda a oficina. Nesse momento trabalhamos com todas as séries da segunda fase do Ensino Fundamental.

Portanto, o Estágio Supervisionado tem fomentado a formação docente através da observação e semirregência, atividades realizadas até o momento. Sabendo que teremos ainda até o final do 4º ano do curso de Licenciatura em Matemática para desenvolvermos as atividades do Projeto de Estágio Supervisionado, acreditamos que o mesmo nos possibilitará uma ampla visão da carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estágio Supervisionado pudemos ver que nem sempre as teorias são usadas em sala de aula, colocar em prática aquilo que se aprende na formação, não é tão fácil. O estágio possibilitou analisar o ambiente escolar e a atuação do professor na sala de aula, percebendo que todos enfrentam problemas em sala de aula. Ficou evidente que não é fácil ensinar, e nem manter uma relação professor/aluno estável. Assim, o professor enfrenta várias dificuldades no início de sua carreira docente, tendo como desafio romper todas essas barreiras.

REFERÊNCIAS

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 116p.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 129p.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **Autoridade do professor:** meta, mito ou nada disso? 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 78p.

JUNIOR, Guataçara dos Santos; PINTO, Fernando Pereira. **O Jogo de Xadrez e o Ensino da Matemática.** Disponível em: <
http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/10%20Ensinodematematica/Ensinodematematica_artigo15.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.